

PRECIFICAÇÃO NUM CENÁRIO DE INFLAÇÃO

**4º. ENCONTRO NACIONAL DE
ATUÁRIOS (ENA)**

PROF. LUIZ ROBERTO CUNHA - PUC-RIO

SETEMBRO 2015

ROTEIRO DA APRESENTAÇÃO

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS...

II. BRASIL: PARA ONDE VAMOS...

**III. INDEXADORES: DIFERENÇAS
METODOLÓGICAS E SUAS
CONSEQUÊNCIAS (INCLUINDO,
CRISES CAMBIAIS: ALGUMAS
OBSERVAÇÕES)**

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS

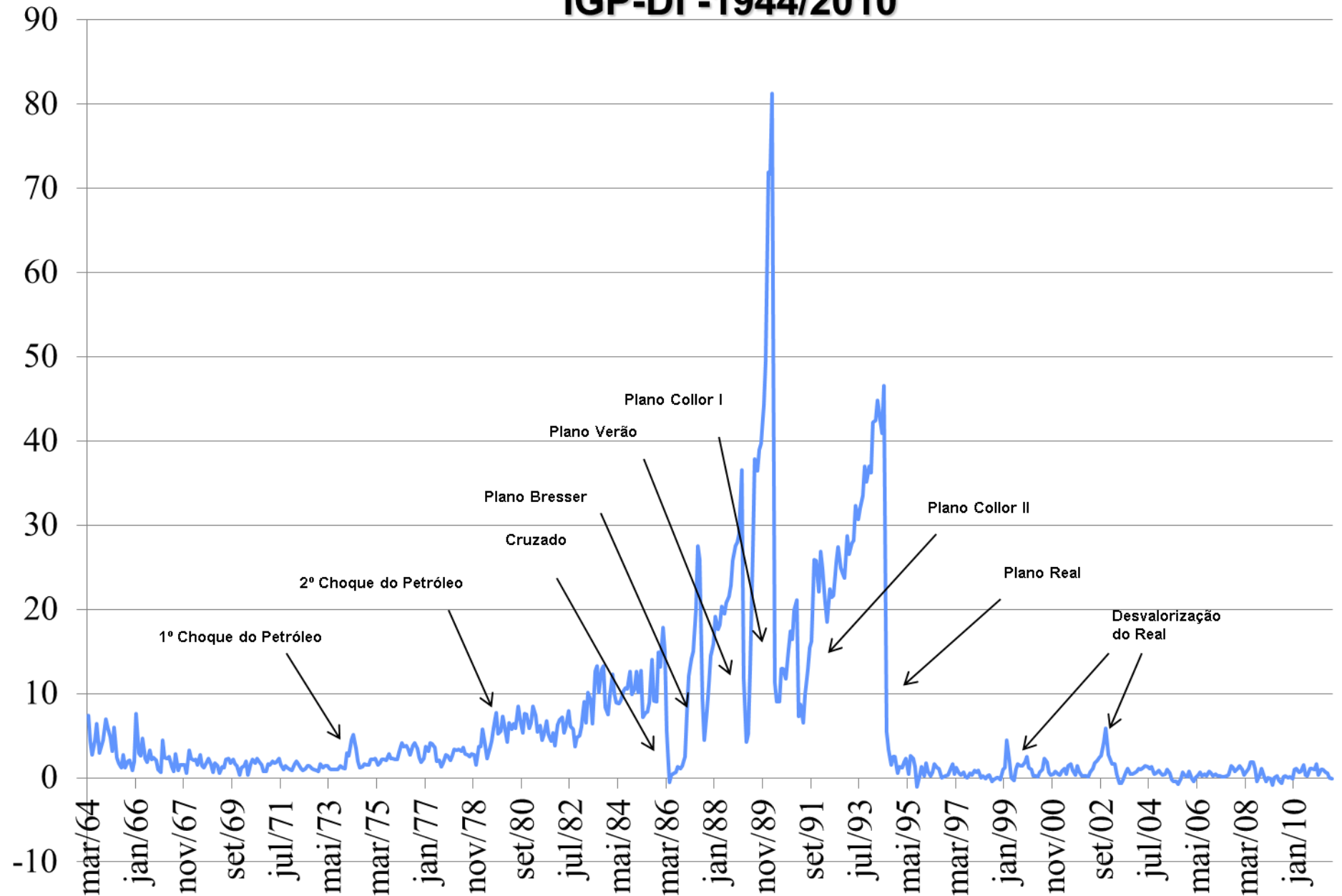
**1. ATÉ 1994 – 30 ANOS DE INDEXAÇÃO
MAIOR PARTE PERÍODO COM INFLAÇÃO
ELEVADA...**

- CINCO PLANOS DE ESTABILIZAÇÃO**
- FRACASSADOS, DESORGANIZARAM ECONOMIA**
- CRESCIMENTO SÓ NÃO TIVEMOS COM INFLAÇÃO BAIXA...**

EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO

IGP-DI -1944/2010

(%) MENSAL



I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS

2. 1994 – PLANO REAL (A ‘ESTABILIZAÇÃO INACABADA’...)

A) CURTO PRAZO - DESINDEXAÇÃO/NOVA MOEDA...

B) ESTUTURAL DE LONGO PRAZO – REFORMAS:

**TRIBUTÁRIA, PREVIDÊNCIA,
ADMINISTRATIVA - INCOMPLETAS....**

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS

3. DESDE PLANO REAL, PRINCIPALMENTE NOS GOVERNOS FHC E LULA, BRASIL PASSOU POR **MUDANÇAS ECONÔMICO-SOCIAIS SIGNIFICATIVAS...**

MAS NÃO TIVEMOS MUDANÇAS NA POLÍTICA (PRESIDENCIALISMO DE COLALIZAÇÃO OU 'É DANDO QUE SE RECEBE')

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS

4. RESULTADOS...

**A) REDUÇÃO INFLAÇÃO = MELHORA
DISTRIBUIÇÃO RENDA** E GOVERNOS PODEM
INVESTIR DE FORMA MAIS EFICIENTE NO
'SOCIAL'...

**B) MAIOR CREDIBILIDADE POL. ECONÔMICA E
MENOR INCERTEZA = MUDANÇA NA VISÃO
DOS 'MERCADOS' SOBRE BRASIL**

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS

**C) COM MELHORA DO QUADRO EXTERNO
CRESCIMENTO DE EMPREGO + RENDA =
‘NOVA CLASSE MÉDIA’...**

**CONCEITO BASTANTE DISCUTÍVEL, MESMO SOB A
ÓTICA ECONÔMICA, E CERTAMENTE MUITO MAIS SOB
A ÓTICA SOCIAL E POLÍTICA, MAS MUITO ‘USADO’
PELO GOVERNO...**

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS

5. TIPIFICAÇÃO DOS GOVERNOS

GOV. LULA I E II = **PRAGMÁTICO**

GOV. DILMA I = **DOGMÁTICA**

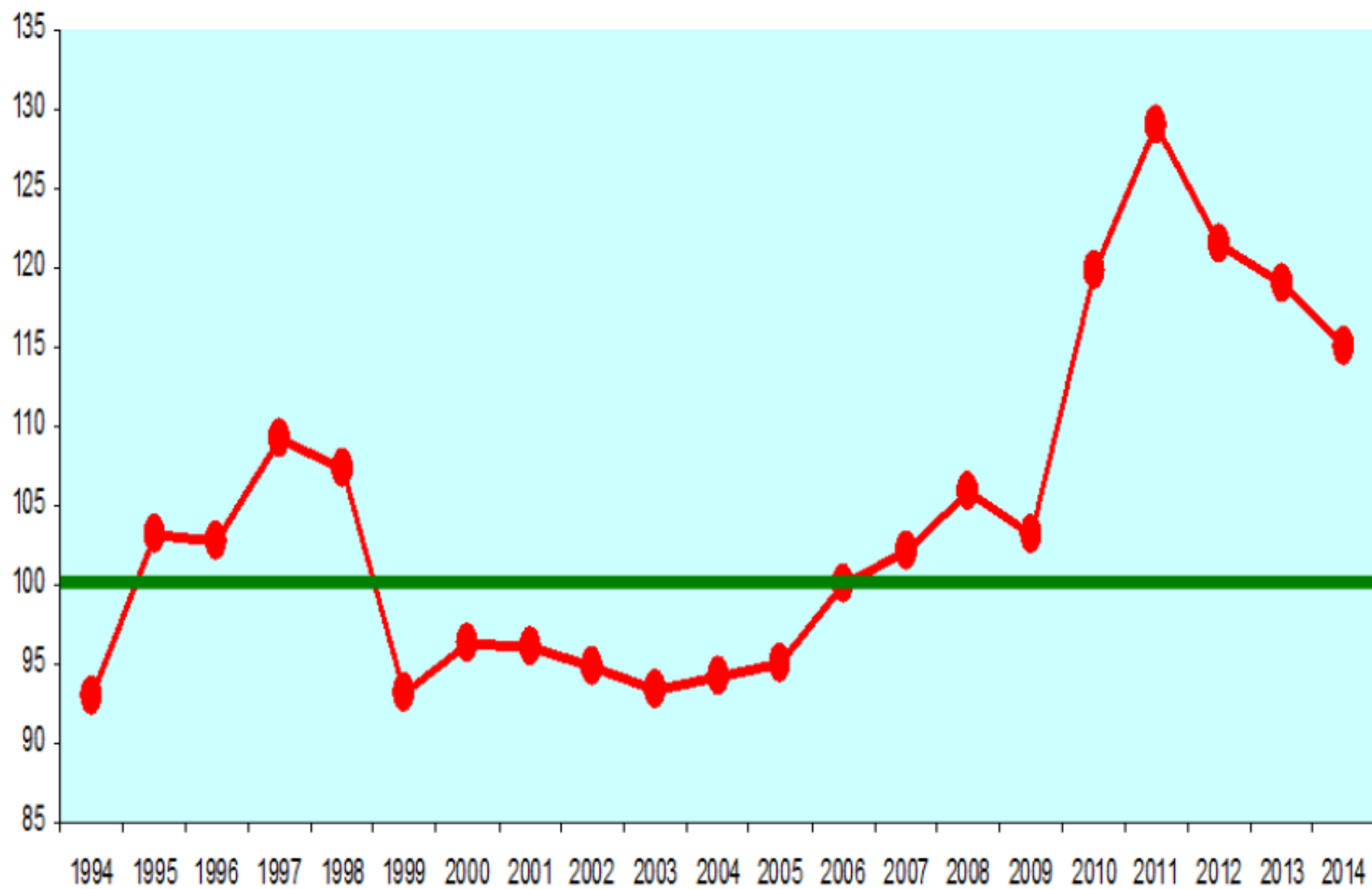
GOVERNO DILMA II = **???**

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS

GOVERNO LULA PRAGMÁTICO

- A) AUMENTO INVESTIMENTOS EXTERNOS + INFLAÇÃO RELATIVAMENTE BAIXA = **CONFIANÇA**
- B) CRESCIMENTO DOS EMERGENTES = ALTA PREÇOS EXPORTAÇÕES (**'BONANÇA EXTERNA'**) = TERMOS DE TROCA FAVORÁVEIS) E FORTE AUMENTO DO CRÉDITO + RENDA = AUMENTO CONSUMO (**'NOVA' CLASSE MÉDIA**)

TERMOS DE TROCA



I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS

GOVERNO LULA PRAGMÁTICO

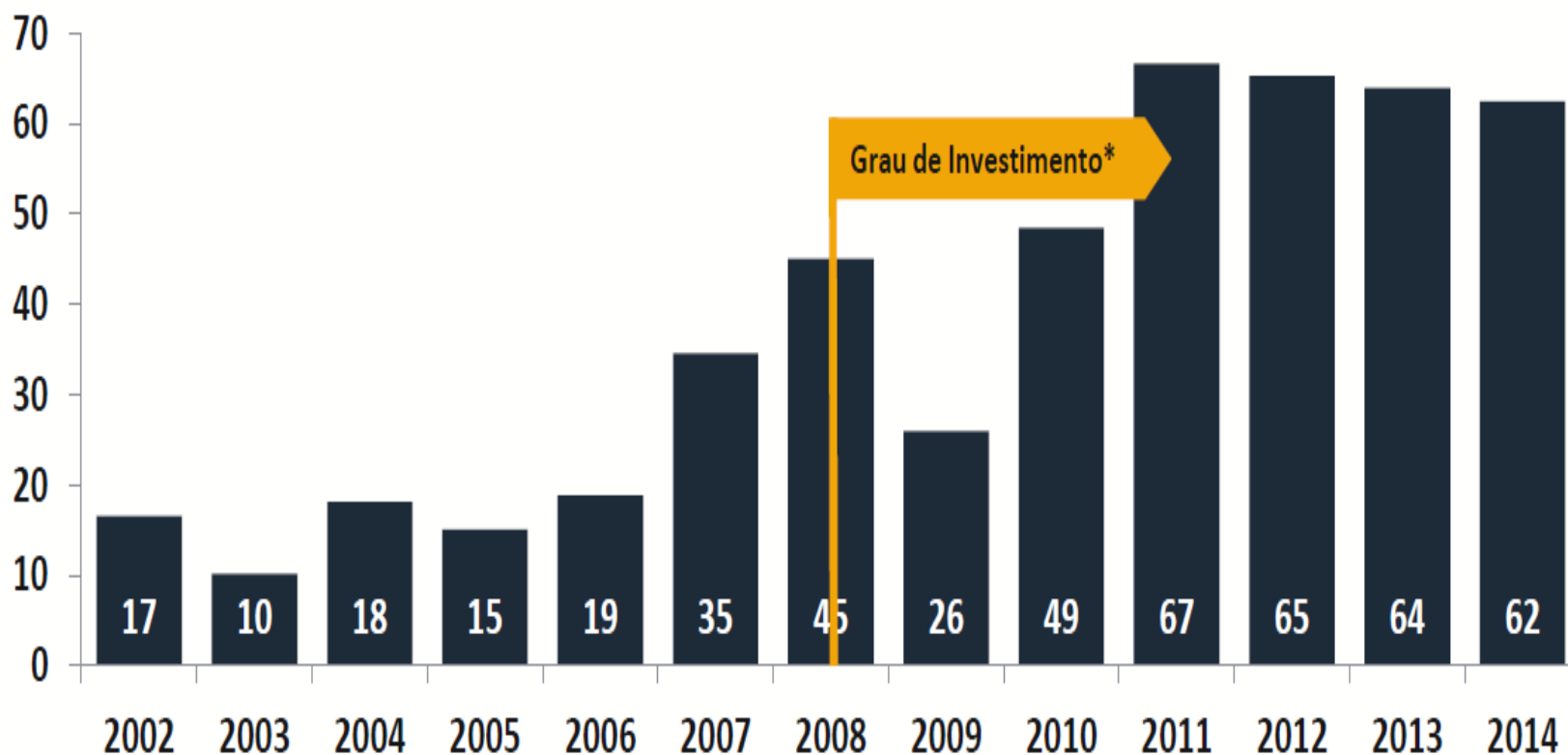
C) CONFIANÇA NA POLÍTICA ECONÔMICA + AMBIENTE FAVORÁVEL PARA OS INVESTIMENTOS = **MELHORA EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS + CONSUMIDORES**

D) BRASIL ATINGE **GRAU INVESTIMENTO** (2008, AGÊNCIAS DE RISCO), VIVE '**CICLO VIRTUOSO**'....

E) BRASIL GANHA 'DIREITO' SEDIAR COPA DO MUNDO 2014 E OLIMPÍADAS 2016...

IMPRENSA NACIONAL E ESTRANGEIRA RESSALTAM O '**SUCESSO**' DO MODELO...

Investimento Estrangeiro Direto (IED) - em US\$ bilhões



* Brasil recebeu grau de investimento das agências S&P e Fitch em 2008; e da Moody's em 2009.

Elaboração: Ministério da Fazenda

Fonte: BACEN

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS GOVERNO DILMA DOGMÁTICO

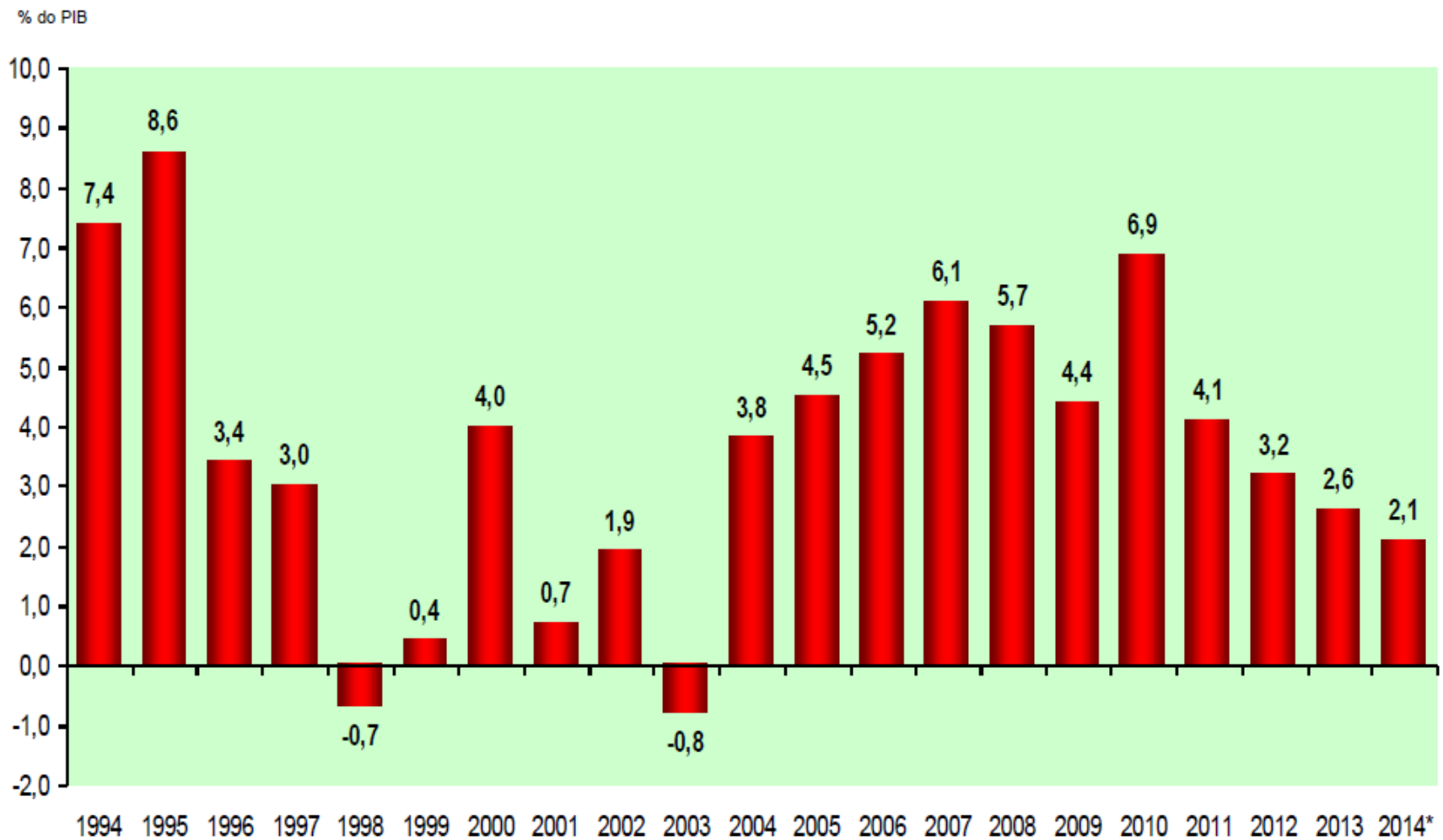
A) 'NOVA MATRIZ' POL. ECONÔMICA = GOVERNO 'FORÇA' ACELERAÇÃO CRESCIMENTO PARA GARANTIR GANHOS SOCIAIS (E POPULARIDADE)... ACELERA AINDA MAIS EXPANSÃO DO CRÉDITO PÚBLICO PARA CONSUMO, CONSTRUÇÃO CIVIL E GRANDES EMPRESAS...

B) 2011, SINAIS DE ESGOTAMENTO MODÊLO DE CRESCIMENTO... BASEADO CONSUMO DAS FAMÍLAS 'TURBINADO' PELO CRÉDITO (PÚBLICO) E ELEVAÇÃO SALÁRIO-MÍNIMO REAL. INFLAÇÃO + ENDIVIDAMENTO FAMÍLAS, AFETA CAPACIDADE COMPRA POPULAÇÃO...

CONSUMO DAS FAMÍLIAS

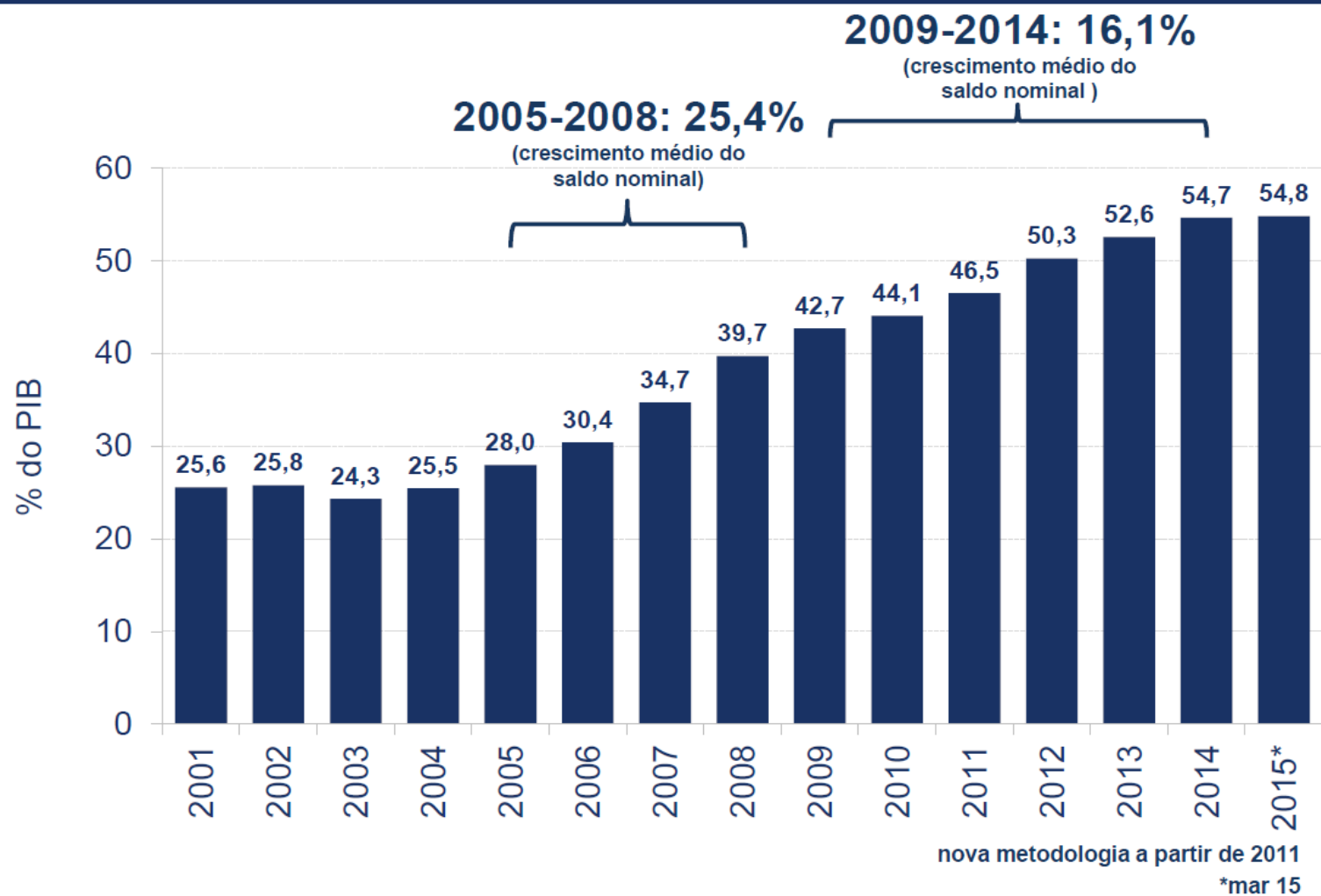
VARIAÇÃO ANUAL

% do PIB



* Acumulado em 4 trimestres – junho 2014
Fonte: IBGE

Crédito / PIB



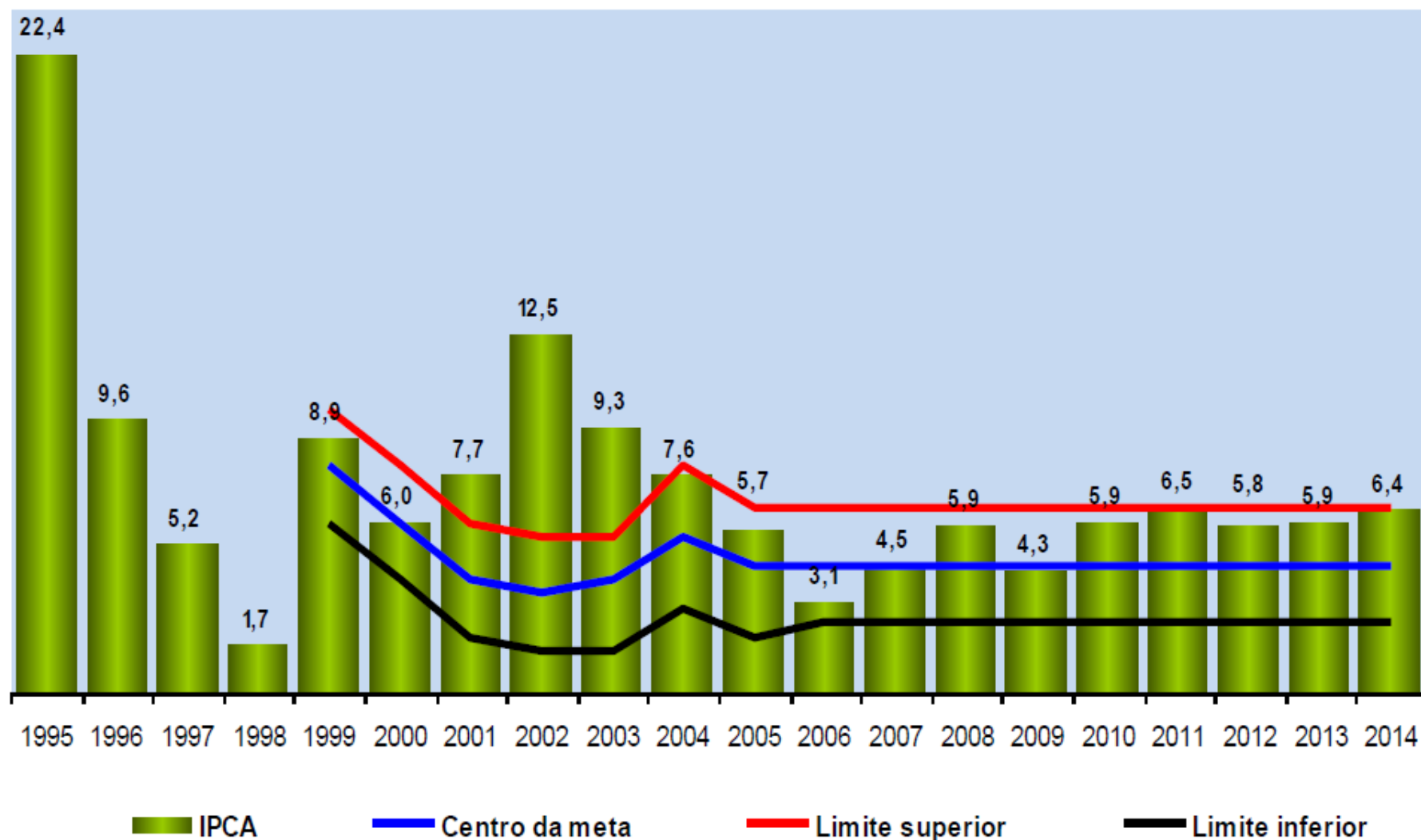
Fonte: BCB

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS

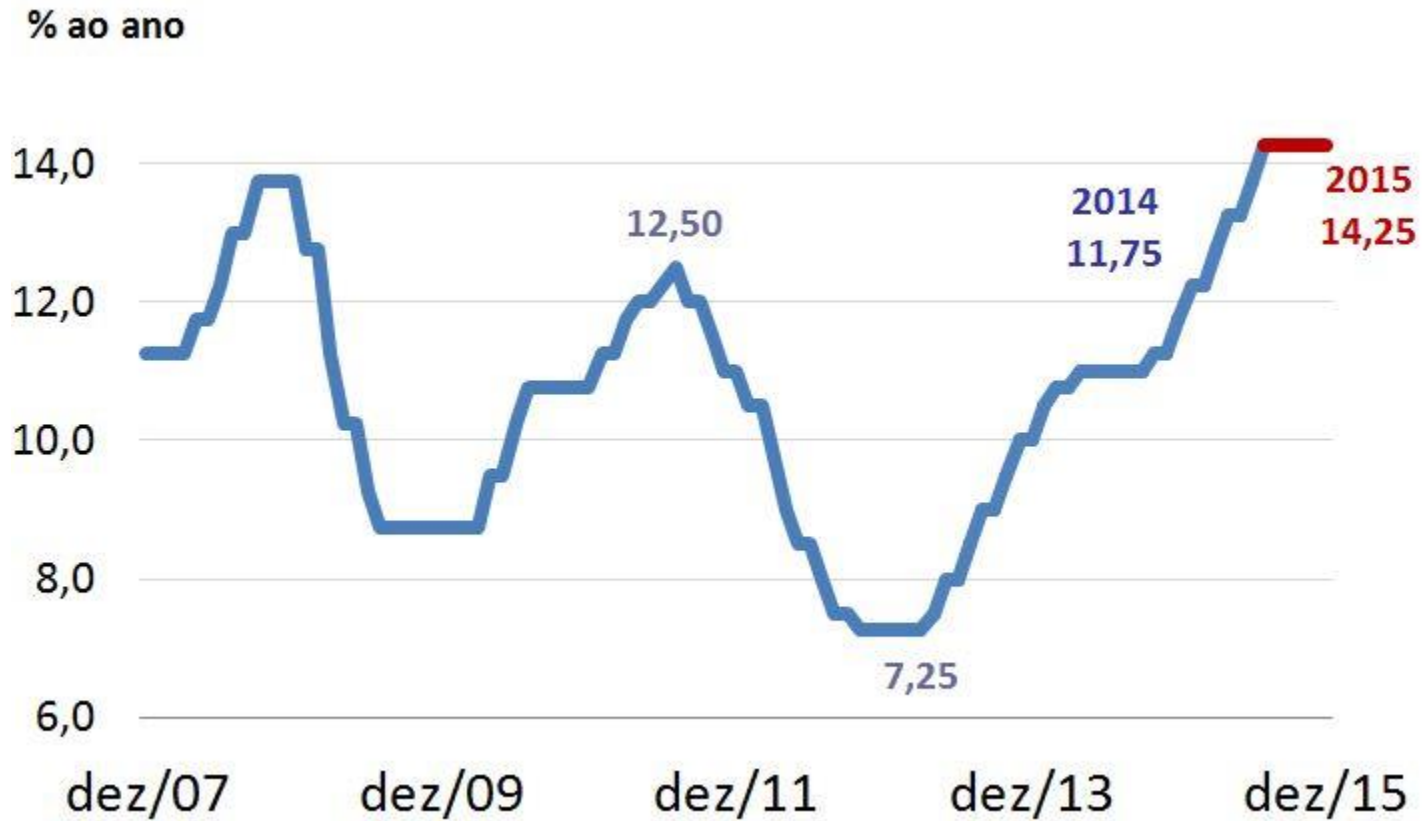
GOVERNO DILMA DOGMÁTICO

- C) INFLAÇÃO 'ESTABILIZA' PRÓXIMO DO TETO META 6,5%... PRESSIONADA POR SERVIÇOS... 'NOVA' CLASSE MÉDIA AINDA OTIMISTA = CRÉDITO FARTO + RENDA REAL AINDA EM ALTA...**
- D) JUROS MUNDIAIS BAIXOS E INFLAÇÃO 'ESTÁVEL', GOVERNO 'FORÇA' REDUÇÃO SELIC PARA NÍVEL REAL MUITO BAIXO (2012/13) = 'MERCADO' PERDE CONFIANÇA NO BANCO CENTRAL...**

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO (IPCA) (%)



EVOLUÇÃO TAXA SELIC



Fonte: Bacen. Elaboração: MB Associados.

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS

GOVERNO DILMA DOGMÁTICO

E) **‘DINÂMICA’ INFLAÇÃO MUDA FINAL 2012 E 2013, ALTA NOS ALIMENTOS + PRESSÃO NOS SERVIÇOS = QUEDA DA RENDA REAL, ‘NOVA’ CLASSE MÉDIA COMEÇA SER AFETADA...**

F) AUMENTA INCERTEZA... **‘NOVA’ CLASSE MÉDIA COM MAIOR CONSCIÊNCIA DO QUE ‘PAGA’ E ‘NÃO RECEBE’.... COBRA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS... = PROTESTOS EM JUNHO....**

G) MANIFESTAÇÕES SUPREENDEM, DEMANDAS, DIFUSAS, SINALIZAM **NECESSIDADE ‘INVESTIMENTOS’ PÚBLICOS...**

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS

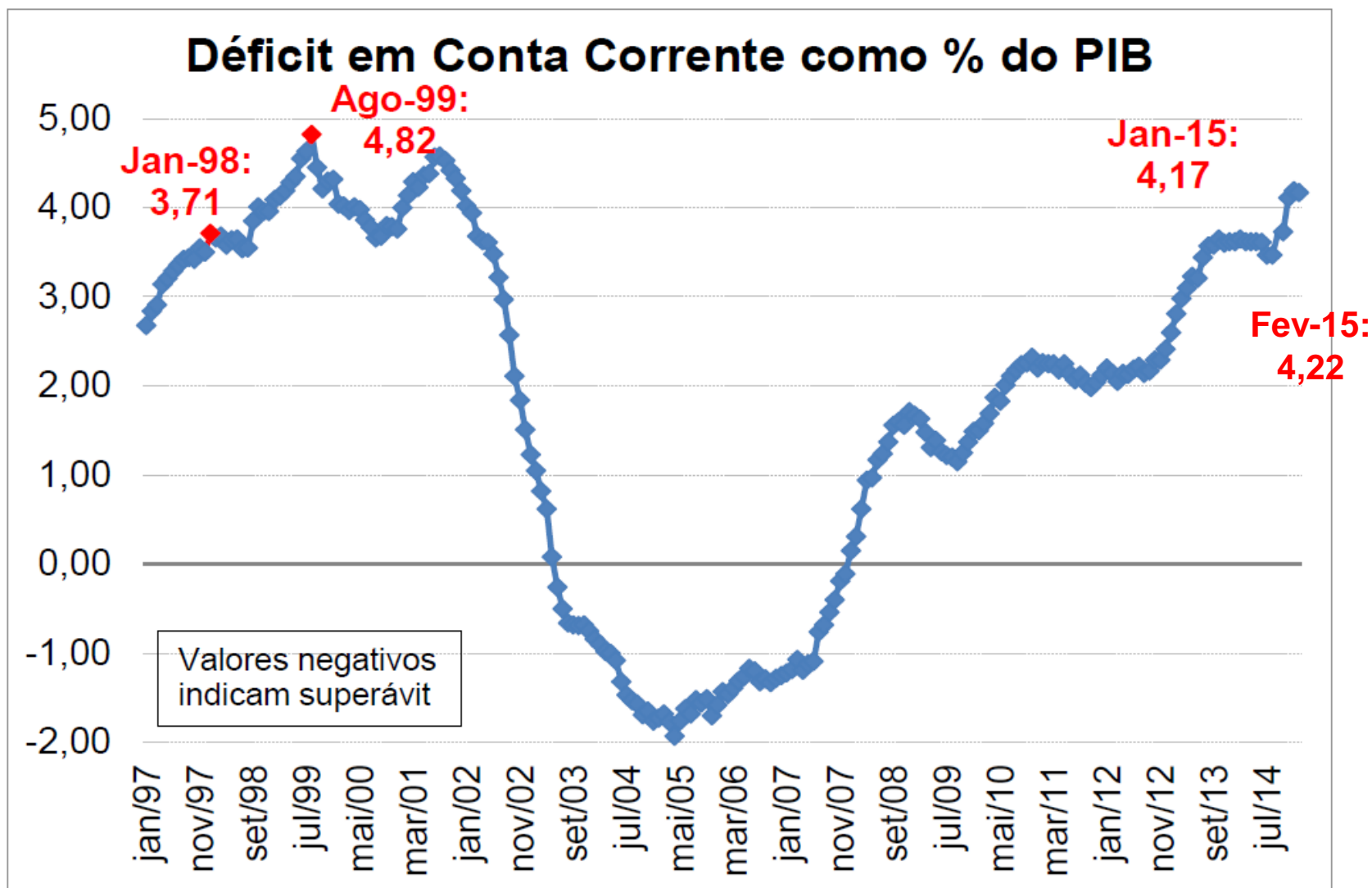
GOVERNO DILMA DOGMÁTICO

H) IMPRESA NACIONAL E ESTRANGEIRA AUMENTAM AS CRÍTICAS E ENFATIZAM **'FRACASSO' DO MODELO...**

I) 2013 EUA SINALIZAM POSSIBILIDADE DE REDUZIR INCENTIVOS FINANCEIROS E AUMENTAR O JUROS = REDUÇÃO ATRATIVIDADE PARA INVESTIMENTOS EM EMERGENTES... CHINA DESACELERA = QUEDA NOS PREÇOS 'COMMODITIES' ...

RESULTADO = DETERIORAÇÃO DAS CONTAS EXTERNAS....

Déficit Transações Correntes - % do PIB

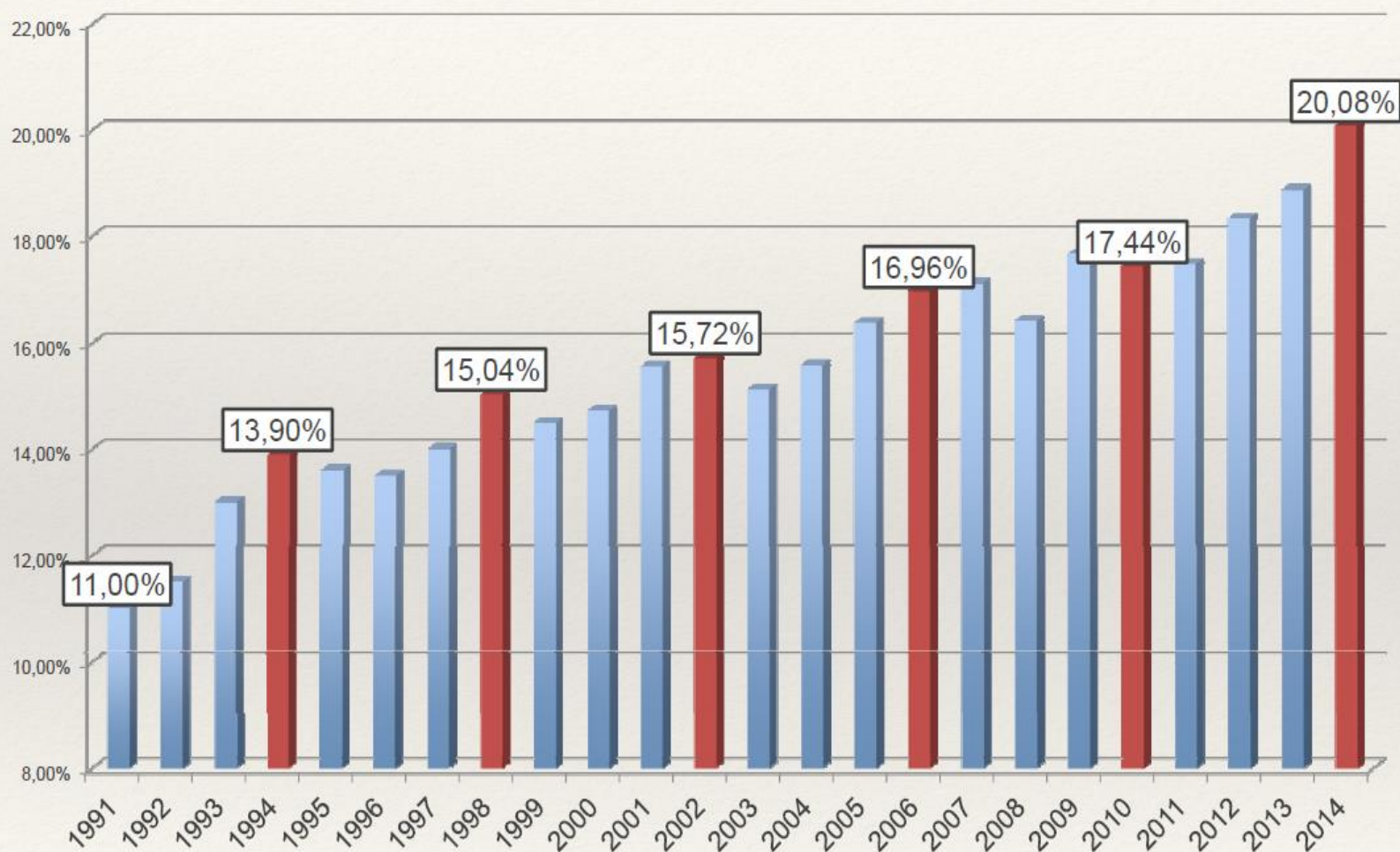


I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS GOVERNO DILMA DOGMÁTICO

**J) PARA ACELERAR OS INVESTIMENTOS +
DESACELERAR INFLAÇÃO = GOVERNO AUMENTA
INTERVENÇÃO NA ECONOMIA (REDUÇÃO IMPOSTOS,
SUBSÍDIOS SETORIAIS, REDUÇÃO TARIFA ENERGIA
ELÉTRICA...)**

**K) MENOR CRESCIMENTO + GASTOS PÚBLICOS
CRESCENTES = DETERIORAÇÃO FISCAL
(CONTABILIDADE CRIATIVA...)**

Despesa Primária do Governo Central - % do PIB de 1991 a 2014



I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS GOVERNO DILMA DOGMÁTICO

**L) 2014 ANO DO 'ESTELIONATO ELEITORAL'...
DISTORÇÕES DO MODELO ECONÔMICO SE
ACENTUAM...**

**MAS CAMPANHA MOSTRA OUTRA
REALIDADE... INCLUSIVE APROVEITANDO UMA
'DISTORÇÃO' NO MERCADO DE TRABALHO,
COM TAXAS DE DESEMPREGO BAIXAS, EM
FUNÇÃO DO MENOR NUMERO DE PESSOAS
PROCURANDO EMPREGO...**

II. BRASIL: PARA ONDE VAMOS

A) FORTE DEPENDÊNCIA DE POUPANÇA EXTERNA... APESAR DO BAIXÍSSIMO INVESTIMENTO... NUM MUNDO DE JUROS REAIS BAIXOS, CONSEGUIMOS NOS FINANCIAR, MAS COM CRISE NOS EMERGENTES, SE EUA COMEÇAREM A AUMENTAR JUROS, FICARIA MAIS DIFÍCIL, MESMO SE NÃO TIVÉSSEMOS PERDIDO O 'GRAU DE INVESTIMENTO'....

II. BRASIL: PARA ONDE VAMOS

B) NEGOCIAÇÕES COM CONGRESSO COM AVANÇOS E RECUOS (MUITOS RECUOS...)

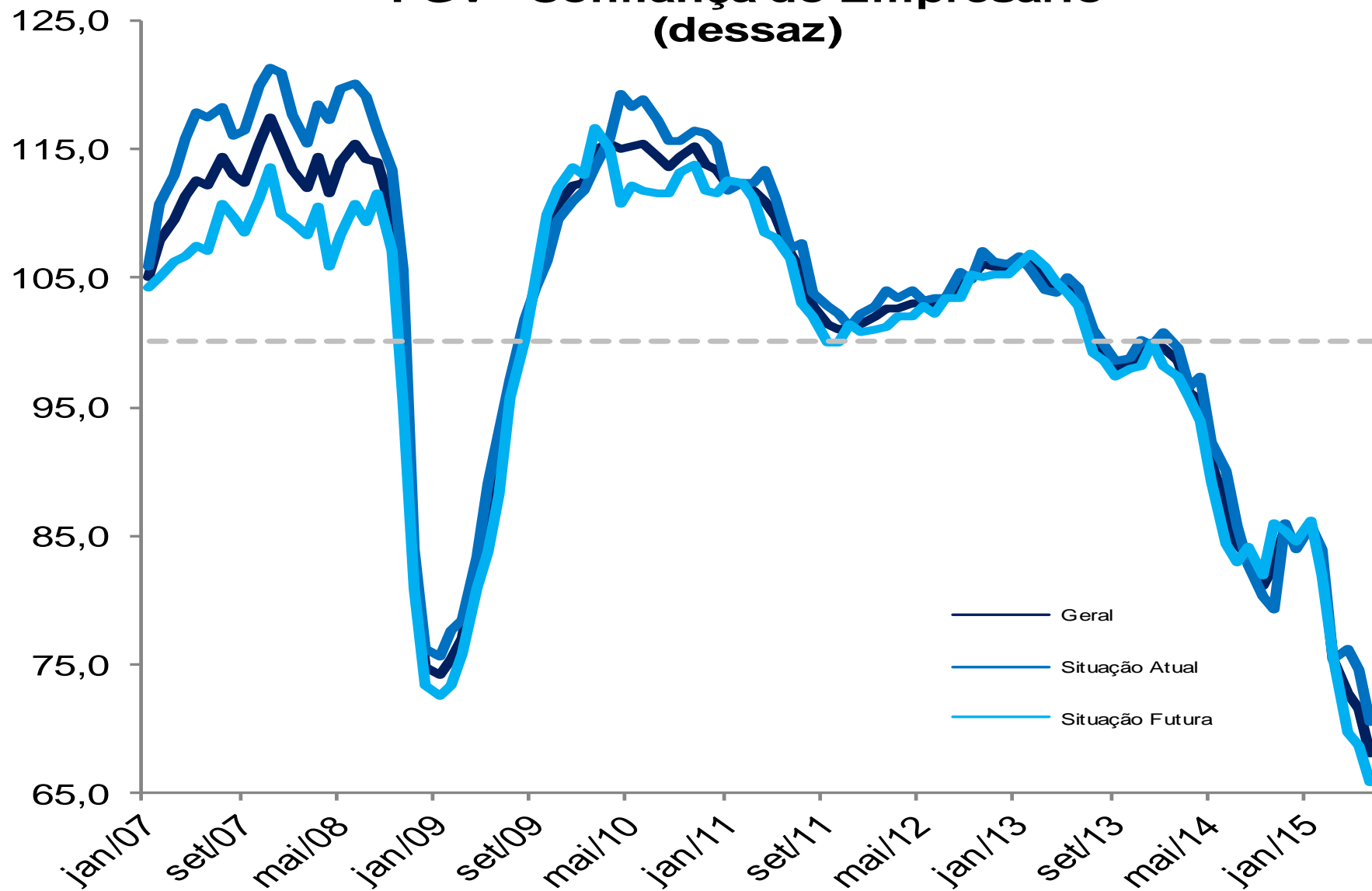
C) **MUDANÇA NA META FISCAL SURPREENDE...**

MAIOR DEPENDÊNCIA DO CONGRESSO... MEDIDAS PROPOSTAS BASEADAS EM RECEITAS EXTRAS E AUMENTO DE CARGA TRIBUTÁRIA...

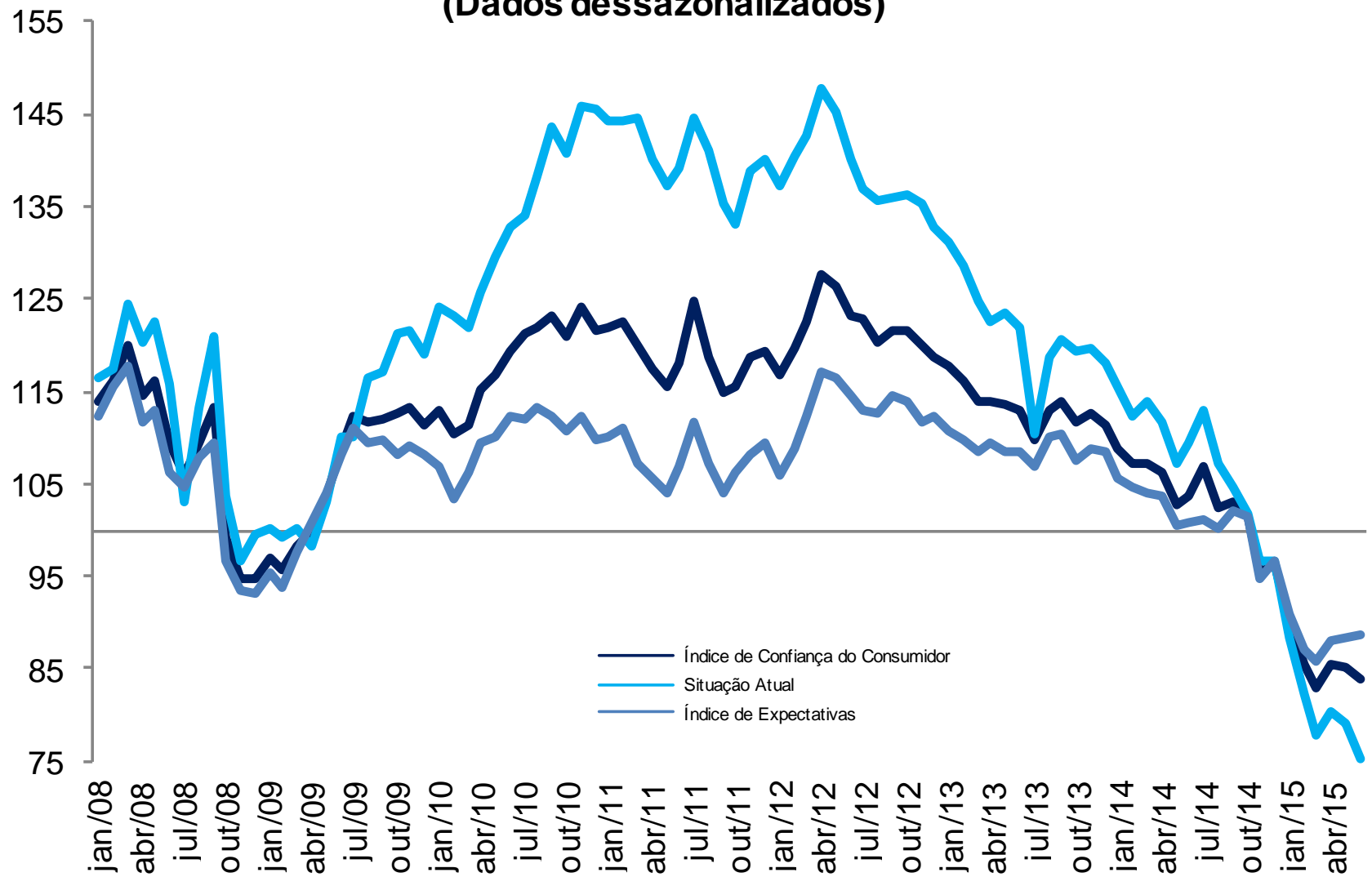
D) **‘CRISES’ INTERDEPENDENTES** (ECONÔMICA, POLÍTICA E JUDICIAL...) UMA SITUAÇÃO QUE, DE FATO, ‘NUNCA ANTES NA HISTÓRIA...’ POLÍTICA CONTAMINA ECONÔMICA, QUE CONTAMINA POLÍTICA... JUDICIAL CONTAMINA ECONÔMICA E POLÍTICA...

E) **‘CICLO VICIOSO’ – EXPECTATIVAS DESABAM...**

FGV - Confiança do Empresário (dessaz)



FGV: Confiança do Consumidor (Dados dessazonalizados)



II. BRASIL: PARA ONDE VAMOS CENÁRIOS ANTES DO DOWNGRADE

A) OTIMISTA - COM OU SEM DILMA...

**CHEGAMOS A 2018 (DEPOIS DE UMA
RECUPERAÇÃO LENTA E GRADUAL) NUM
SITUAÇÃO ECONÔMICA UM POUCO
MELHOR DO QUE FINAL 2013...**

B) PESSIMISTA – ECONOMIA

**‘CONTAMINADA’ PELA CRISE POLÍTICA...
RECUPERAÇÃO MAIS DIFÍCIL...**

II. BRASIL: PARA ONDE VAMOS

DOWNGRADE SURPREENDE...

PODEMOS TER O CENÁRIO ECONÔMICO

CONTAMINANDO O POLÍTICO...

CASO NÃO HAJA UMA PROPOSTA

CONSISTENTE DE RECUPERAÇÃO DA

CREDIBILIDADE DO GOVERNO, O CENÁRIO

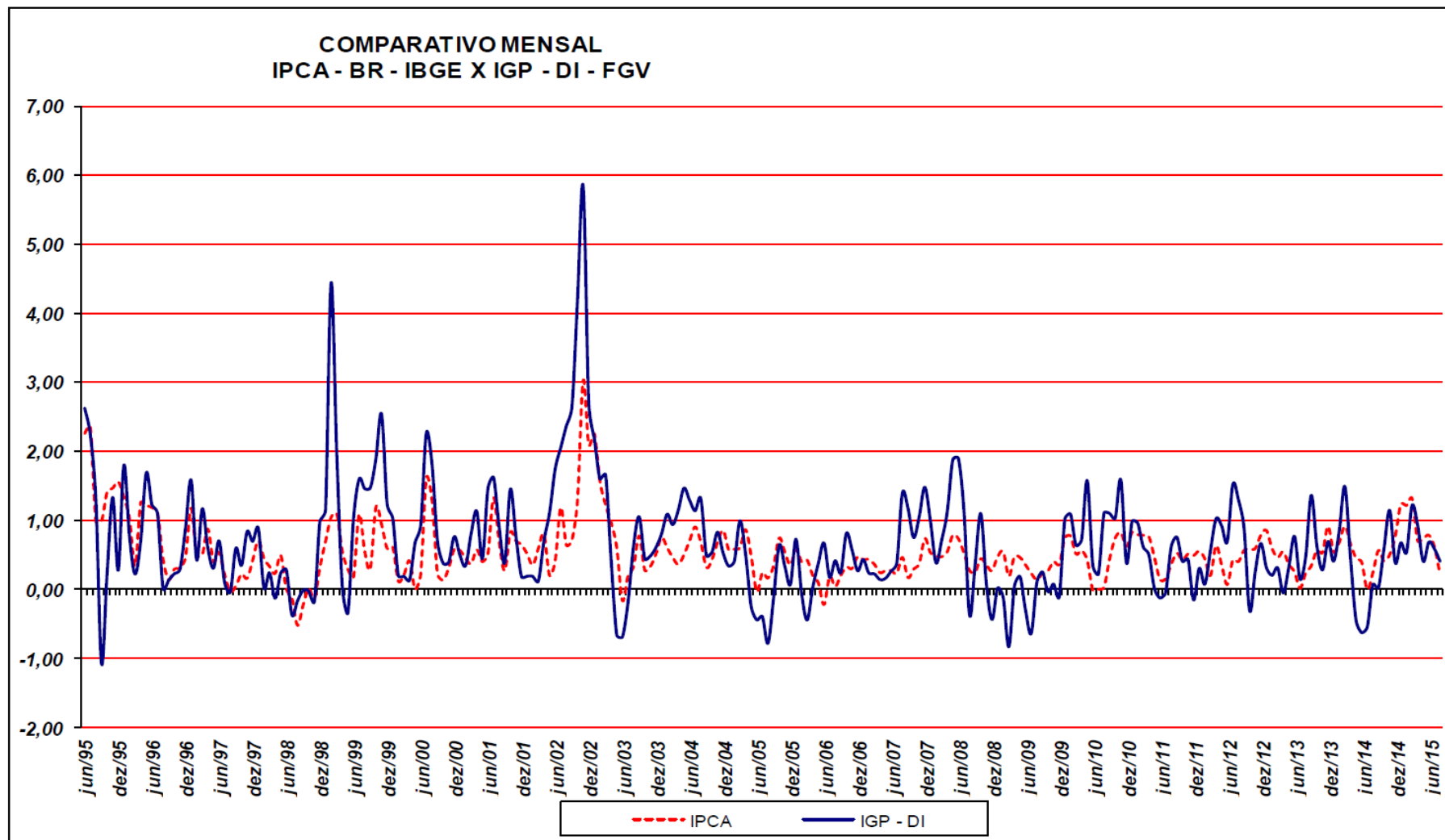
OTIMISTA FICA MAIS IMPROVÁVEL...

III. INDEXADORES (IGPs e IPCs) E AS CONSEQUÊNCIAS DAS DIFERENÇAS METODOLÓGICAS...

- 1. CAUSAS DA DIVERGÊNCIA SISTEMÁTICA ENTRE IGPs E IPCs – DADOS HISTÓRICOS E RECENTES**
- 2. CRISES CAMBIAS: ALGUMAS OBSERVAÇÕES**
- 3. O DNA DOS ÍNDICES: FATORES QUE EXPLICAM SUAS DISCREPÂNCIAS**
- 4. PRINCIPAIS VARIÁVEIS DETERMINANTES DOS ÍNDICES DE PREÇOS**

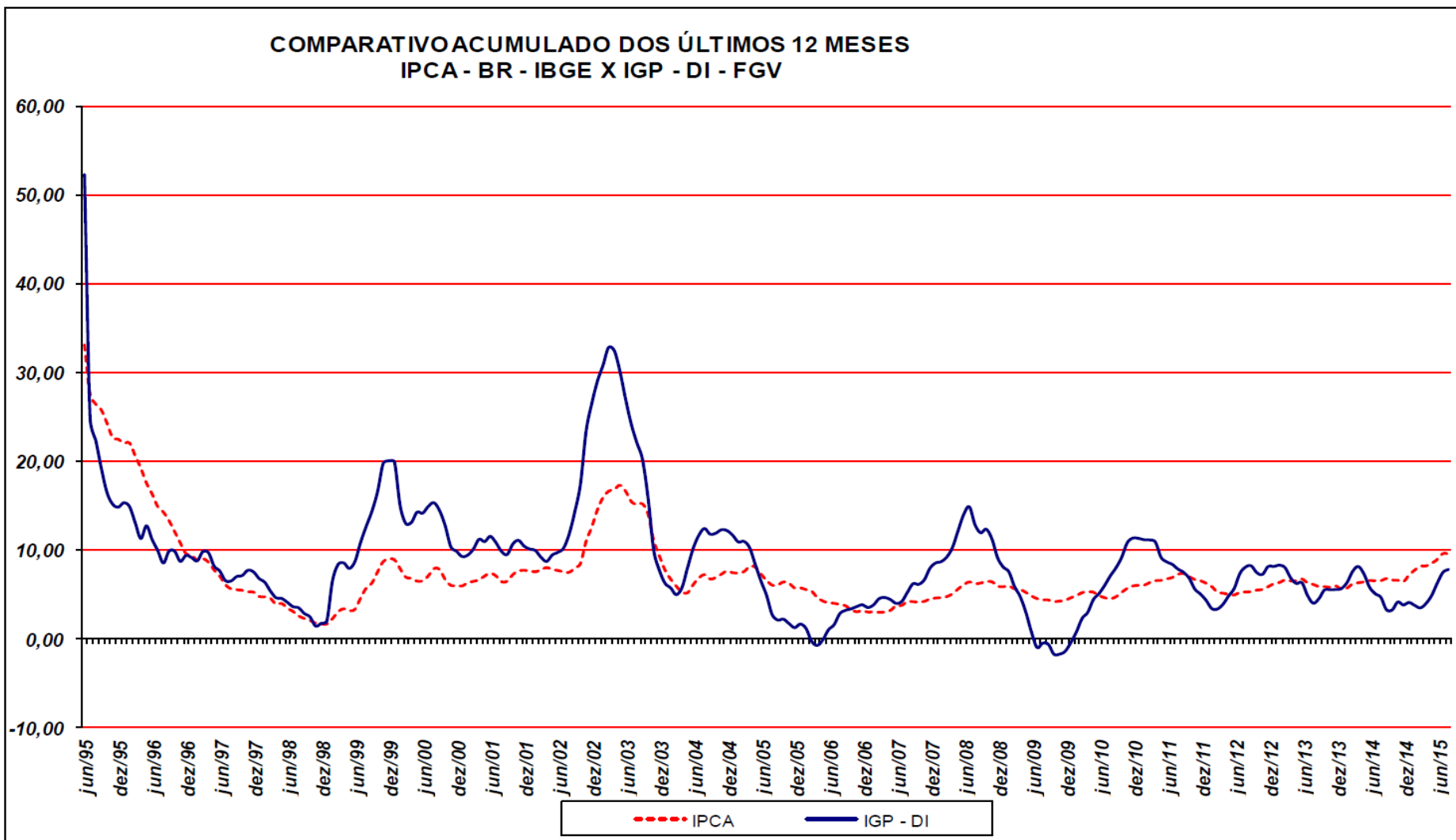
EVOLUÇÃO MENSAL IPCA X IGP-DI

PÓS-REAL 1995/AGO2015



EVOLUÇÃO VARIAÇÃO 12 MESES

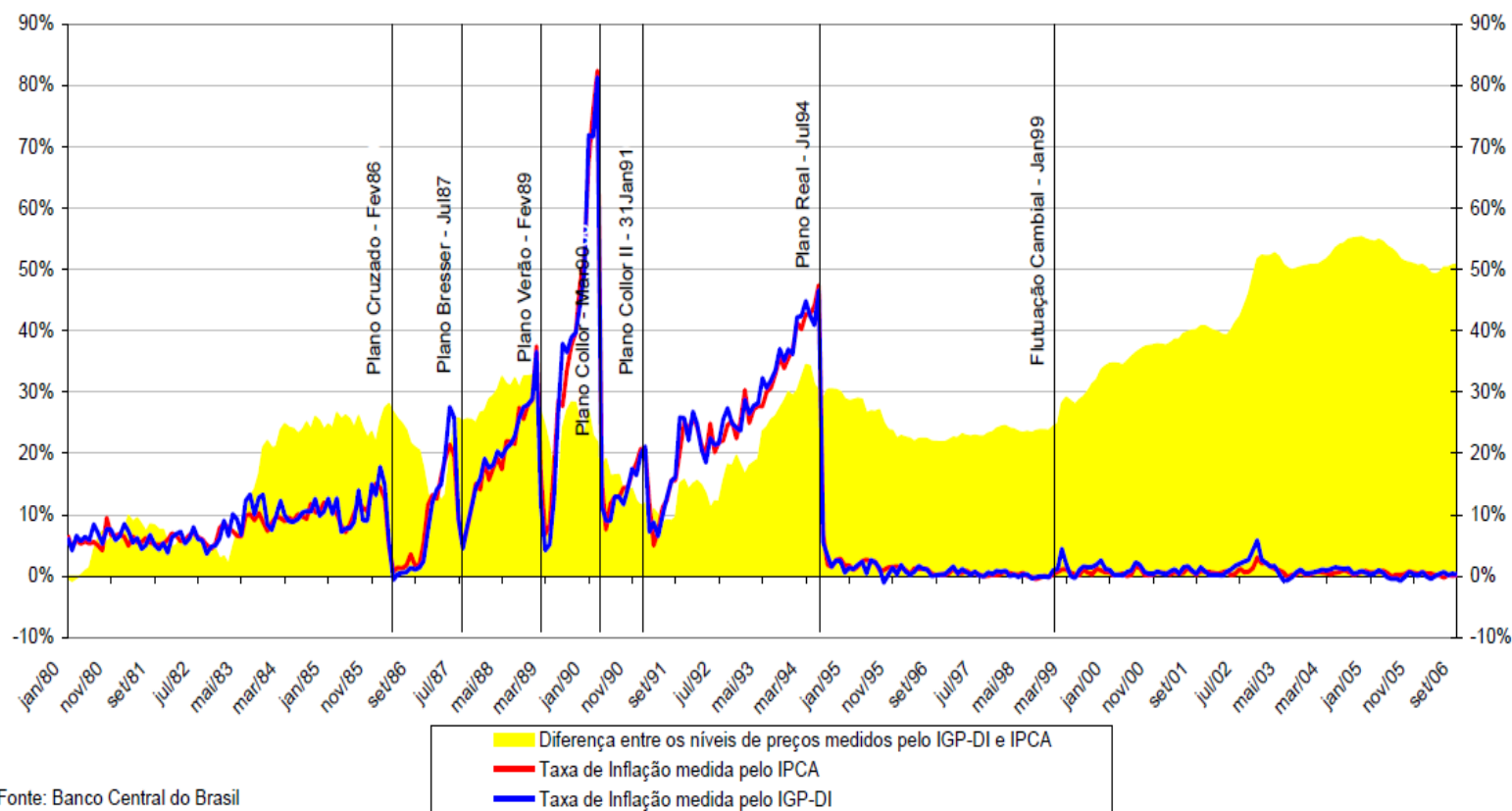
IPCA x IGP-DI - PÓS-REAL 1995/AGO2015



1. CAUSAS DA DIVERGÊNCIA SISTEMÁTICA IGPs/IPCs

ANÁLISE HISTÓRICA ENTRE 1980 E 2006

DIFERENÇA ENTRE IGP-DI E IPCA



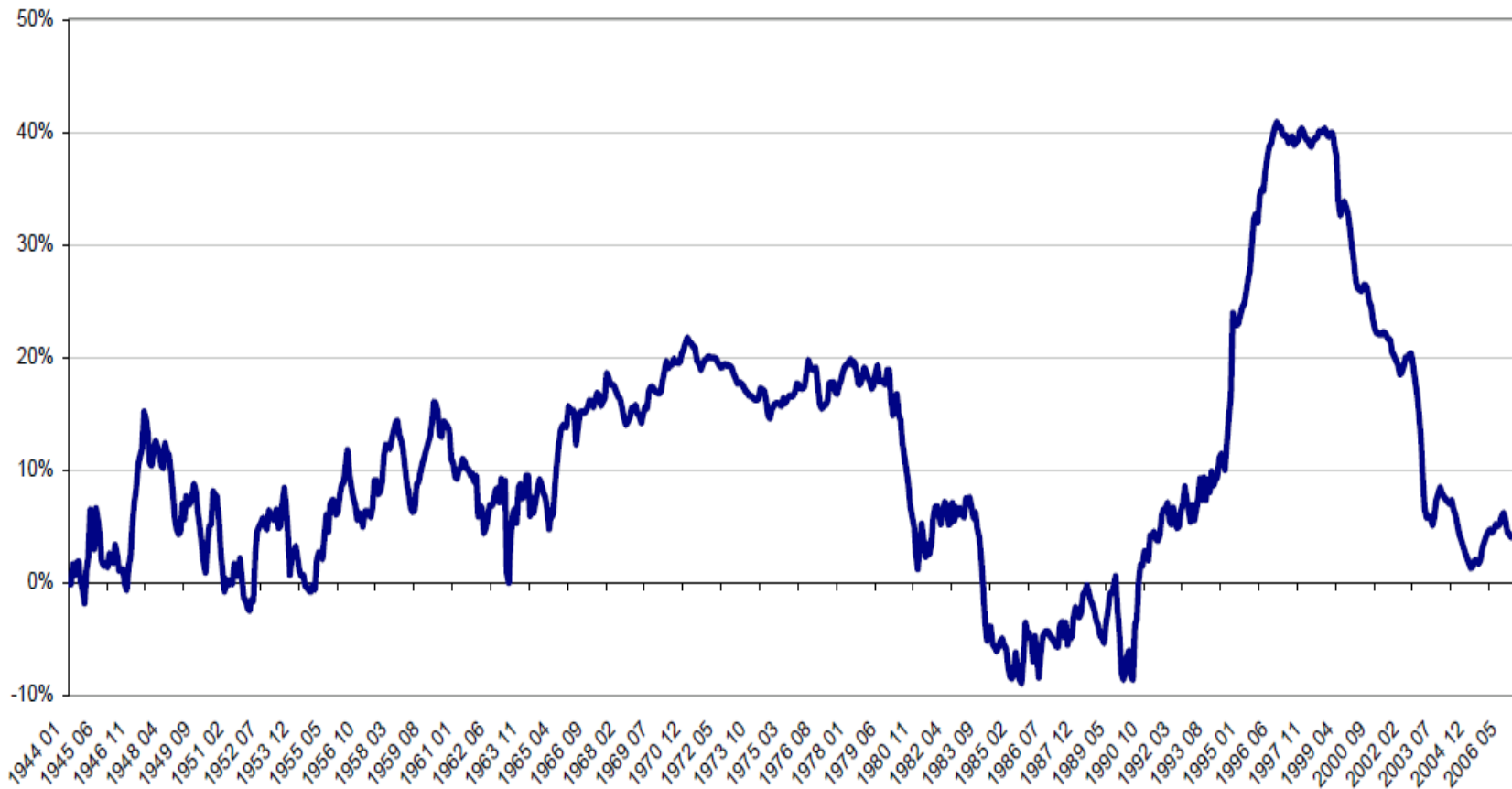
1. CAUSAS DA DIVERGÊNCIA SISTEMÁTICA IPCs/IGPs

ANÁLISE HISTÓRICA 1980 A 2006

- A) FORTES DISTORÇÕES NOS PERÍODOS DE INTERVENÇÃO DOS PLANOS ESTABILIZAÇÃO FRACASSADOS**
- B) PERÍODO PÓS-REAL – DIFERENÇA SE ACENTUA EM FAVOR DOS IGPs**
- C) PERÍODOS COM IPCs MAIORES QUE IGPs (PRIVATIZAÇÕES SETOR ELÉTRICO (JUN95/ABR98), TARIFAS MAIS CÂMBIO (TAMBÉM EM 2005))**

SÉRIE MAIS LONGA (62 ANOS DE IGP_s -1944/2006)

DIFERENÇA ENTRE IPC E IGP-DI



1. CAUSAS DA DIVERGÊNCIA SISTEMÁTICA IPCs/IGPs

- D) DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS DEPENDENDO DA
BASE COMPARAÇÃO, EM PERÍODOS DE MUITA
VOLATILIDADE (50% ENTRE 1980/2006 E 100%
ENTRE 1989 E 2014)**
- E) SÉRIE LONGA, DESDE A CRIAÇÃO DO IGP (1944)
ACUMULADO CONVERGE, MAS DISCREPÂNCIA CHEGA
A 40%, COM IPC MAIOR QUE IGP NA MAIOR PARTE
DO PERÍODO...**
- F) IMPACTO DO CÂMBIO (ANÁLISE ABAIXO)**

1. CAUSAS DA DIVERGÊNCIA SISTEMÁTICA IPCs/IGPs CONCLUSÕES INICIAIS

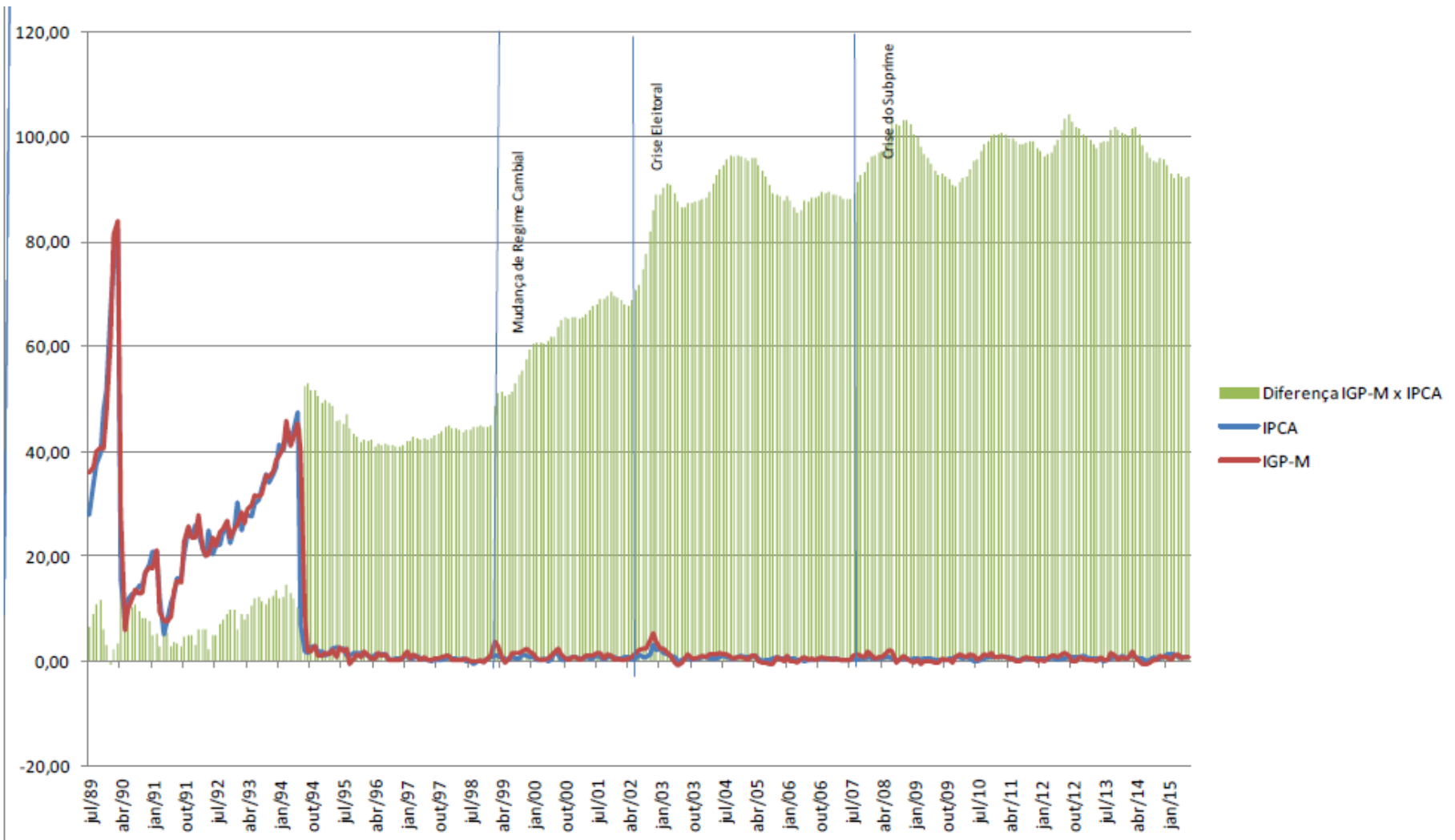
- a) ANÁLISE HISTÓRICA MOSTRA **DIVERGÊNCIAS CONTÍNUAS**, COM PERÍODOS DE 'VANTAGEM' PARA UM OU OUTRO INDEXADOR...
- b) ACHAR QUE UM DETERMINADO TIPO DE DESCASAMENTO É FAVORÁVEL A UMA DAS PARTES NO LONGO PRAZO NÃO É UMA BOA 'APOSTA'...
- c) ÚNICA CERTEZA, **RARAMENTE RESULTADOS SERÃO NEUTROS...**

1. CAUSAS DA DIVERGÊNCIA SISTEMÁTICA IPCs/IGPs CONCLUSÕES INICIAIS

d) EM FUNÇÃO DE SUAS ESPECIFICIDADES
METODOLÓGICAS IGPs E IPCs **PODEM DIFERIR
SUBSTANCIALMENTE AO LONGO DE PERÍODOS
RELEVANTES PARA OS CONTRATOS... OU SEJA,
TEMOS QUE TENTAR PREVER QUAL SERÁ A
POLITICA ECONÔMICA NA MAIOR PARTE DO
PERÍODO...**

2. CRISES CAMBIAS: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

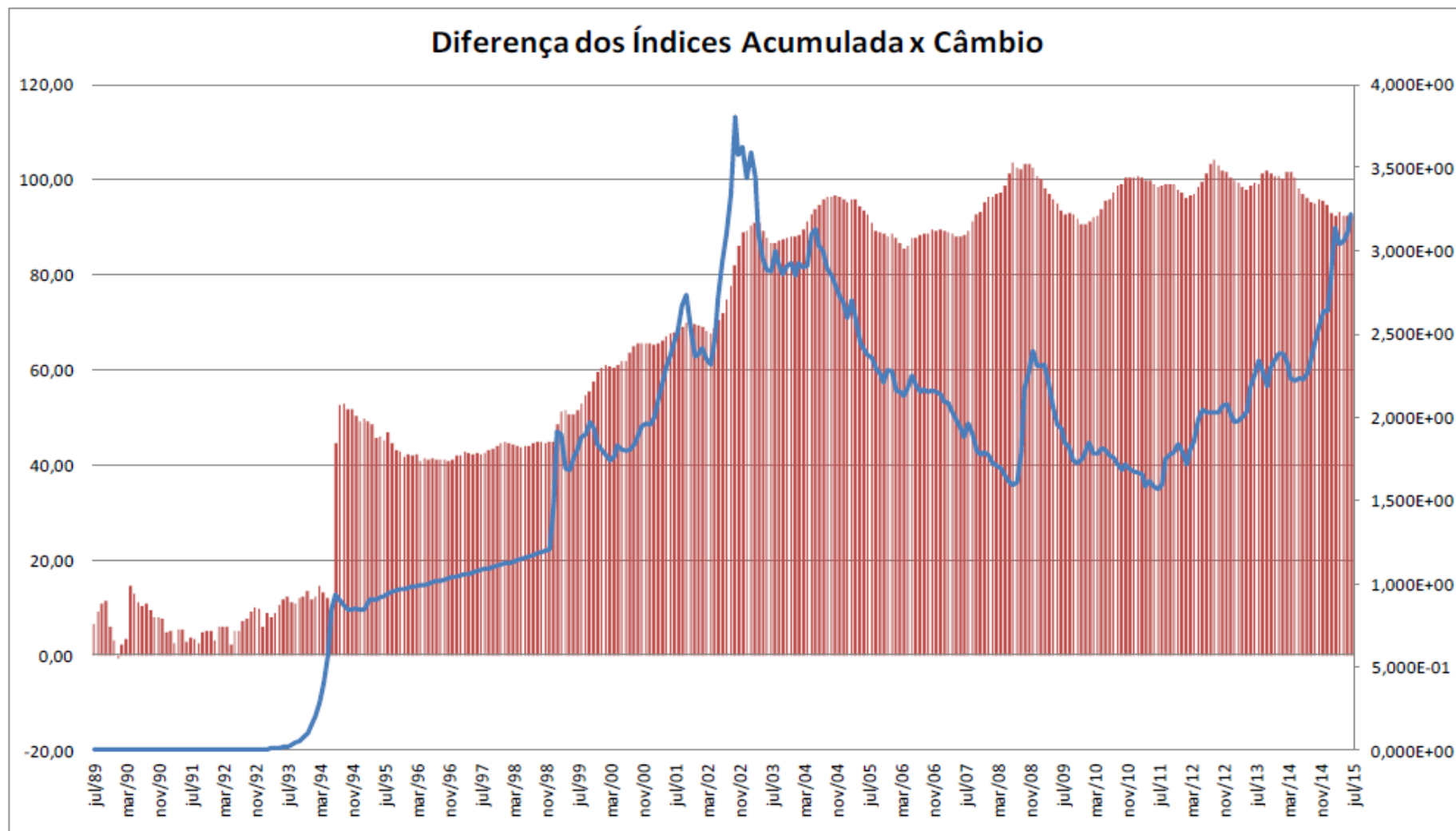
RELAÇÃO IGP-M/IPCA ENTRE 1989 E AGOSTO 2015



2. CRISES CAMBIAS: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

DIFERENÇA IGP-M/IPCA ACUMULADA E CÂMBIO

Diferença Índices/VERMELHO – Câmbio/AZUL



2. CRISES CAMBIAS: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

IMPORTÂNCIA DA TAXA DE CâMBIO

A) INTERESSANTE NOTAR QUE TODAS AS CRISES CAMBIAIS TANTO NO PASSADO (CRISE DOS ANOS 80) COMO RECENTES (1999, 2002/2003 E 2007/2008) IMPLICARAM NUMA MUDANÇA NO PATAMAR ACUMULADO EM FAVOR DO IGP.

B) NOS PERÍODOS PRÉ PLANOS DE ESTABILIZAÇÃO FRACASADOS E NO PLANO REAL, A ALTA DO IGP EM RELAÇÃO AO IPCA, DEVE-SE A ELEVAÇÃO GERAL DOS PREÇOS EM FUNÇÃO DE INERCIA, COM OS SALÁRIOS TENDO PERDAS REAIS...

C) DIVIDINDO O PERÍODO DE COMPARAÇÃO RECENTE EM 3 PARTES, DE ACORDO COM O REGIME CAMBIAL, TAMBÉM TEMOS UMA DIFERENÇA INTERESSANTE NA VARIAÇÃO MENSAL ENTRE OS DOIS ÍNDICES:

PRÉ-HISTÓRIA ANTES DO REAL

ÂNCORA CAMBIAL 1994-1999

CÂMBIO “LIVRE” APÓS REGIME METAS INFLAÇÃO

	Pré-História	Âncora Câmbial	Câmbio "Livre"
Diferença Média Mensal (p.p.)	0,19	0,01	0,15
IGP-M>IPCA (%)	55	49	56

**D) OUTRO CORTE INTERESSANTE NO PERÍODO DE
CÂMBIO “LIVRE”. COMPARAÇÃO ENTRE 1999 (GOV.
FHCII E GOV. LULA - PRÉ-DILMA) E GOV. DILMA,
QUANDO AS INTERVENÇÕES FORAM REFORÇADAS.**

	Pré-Dilma	Dilma
Diferença Média Mensal (p.p.)	0,23	-0,07
IGP-M>IPCA (%)	63	36

	Ancora Cambial	Câmbio "Livre"
Diferença Média Mensal (p.p.)	-0,38	-0,02
TRADABLE>NÃO TRAD.IPCA (%)	33	45

	Pré-Dilma	Dilma
Diferença Média Mensal (p.p.)	0,06	-0,22
TRADABLE>NÃO TRAD.IPCA (%)	51	32

E) TAMBÉM PODEMOS COMPARAR NO IPCA A EVOLUÇÃO DOS 'TRADABLES' E NÃO 'TRADABLES' NO PERÍDO DA 'ANCORA CAMBIAL' COM O CÂMBIO 'LIVRE' E NO PERÍDO PRÉ-DILMA COM DILMA

2. CRISES CAMBIAS: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

**MAGNITUDE E VELOCIDADE REPASSE PARA IPCs
DEPENDE:**

- a) EXPECTATIVA QUANTO DURAÇÃO VARIAÇÃO CAMBIAL,**
- b) CUSTOS AJUSTAMENTO DE PREÇOS,**
- c) CONDIÇÕES DE DEMANDA,**
- d) COMPOSIÇÃO CESTA IMPORTADOS...**
- e) COMPORTAMENTO PREÇO INTERNACIONAL DAS 'COMMODITIES'**

2. CRISES CAMBIAS: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

ALGUNS PONTOS IMPORTANTES CONSIDERANDO A SITUAÇÃO ATUAL, ANALISADA NA PARTE II 'PARA ONDE VAMOS'...

NAS CRISES CAMBIAIS RECENTES 1999, 2002/2003 E 2007/2008... EXPECTATIVAS EMPRESÁRIOS E CONSUMIDORES E CENÁRIO POLÍTICO NÃO ESTAVAM TÃO DETERIORADOS...

1999 - IMPLANTAÇÃO SISTEMA METAS INFLAÇÃO...

2002/2003 – POLÍTICA ECONÔMICA LULA I COM PALOCCI, MEIRELLES E LEVY... ENTRE OUTROS...

3. DNA DOS ÍNDICES: FATORES QUE EXPLICAM SUAS DISCREPÂNCIAS

A) IPCA E A ESTRUTURA DO MERCADO

- 1. COMPETITIVOS (ORIGEM AGRÍCOLA E VESTUÁRIO)**
- 2. OLIGOPOLÍOS (ORIGEM INDUSTRIAL, INCLUINDO ALIMENTAÇÃO INDUSTRIALIZADA)**
- 3. PREÇOS ADMINISTRADOS/MONITORADOS**
- 4. SERVIÇOS**

PERÍODOS DE MAIOR INTERVENÇÃO, COMPETITIVOS E SERVIÇOS ACIMA DA MÉDIA

3. DNA DOS ÍNDICES: FATORES QUE EXPLICAM SUAS DISCREPÂNCIAS

B) IPCA E A ORIGEM DOS BENS E SERVIÇOS

1. ADMINISTRADOS/MONITORADOS

2. LIVRES: TRADABLES E NÃO TRADABLES

TRADABLES – INFLUENCIA EXTERNA (COMPETITIVOS E OLIGOPÓLIOS) – CÂMBIO...

NÃO TRADABLES (SERVIÇOS) – SALÁRIOS...

3. DNA DOS ÍNDICES: FATORES QUE EXPLICAM SUAS DISCREPÂNCIAS

C) IPA E A ORIGEM DOS BENS

- 1. ORIGEM INDUSTRIAL (INCLUINDO EXTRATIVA MINERAL E DE ORIGEM AGRÍCOLA)**
- 2. AGRÍCOLAS**
- 3. TARIFAS/MONITORADOS EFEITO INDIRETO, EXCETO COMBUSTÍVEIS...**

**INDUSTRIAL, ALÉM DE MAIOR 'ADERÊNCIA'
NOS PERÍODOS DE 'CONGELAMENTO DE PREÇOS',
FORTE INFLUÊNCIA DO CÂMBIO.
AGRÍCOLAS, FORTE VOLATILIDADE...**

3. DNA DOS ÍNDICES: FATORES QUE EXPLICAM SUAS DISCREPÂNCIAS

D) PRINCIPAL FATOR PARA DISCREPÂNCIA ENTRE IPCA E IGPs ESTÁ NA ESTRUTURA DOS ÍNDICES:

1. IPCA - PESO EXCESSIVO DOS SERVIÇOS E PREÇOS ADMINISTRADOS/MONITORADOS, FATORES INTERNOS, RENDA E INFLAÇÃO PASSADA/INÉRCIA...

2. IGPs – PESO IPA (60%) COM AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS MAIS AFETADOS PELO CÂMBIO E FATORES EXTERNOS...

4. PRINCIPAIS VARIÁVEIS ECONÔMICAS DETERMINANTES DOS ÍNDICES DE PREÇOS

- 1. SALÁRIOS**
- 2. CÂMBIO**
- 3. PREÇOS ADMINISTRADOS/MONITORADOS**
- 4. PREÇOS AGRÍCOLAS**

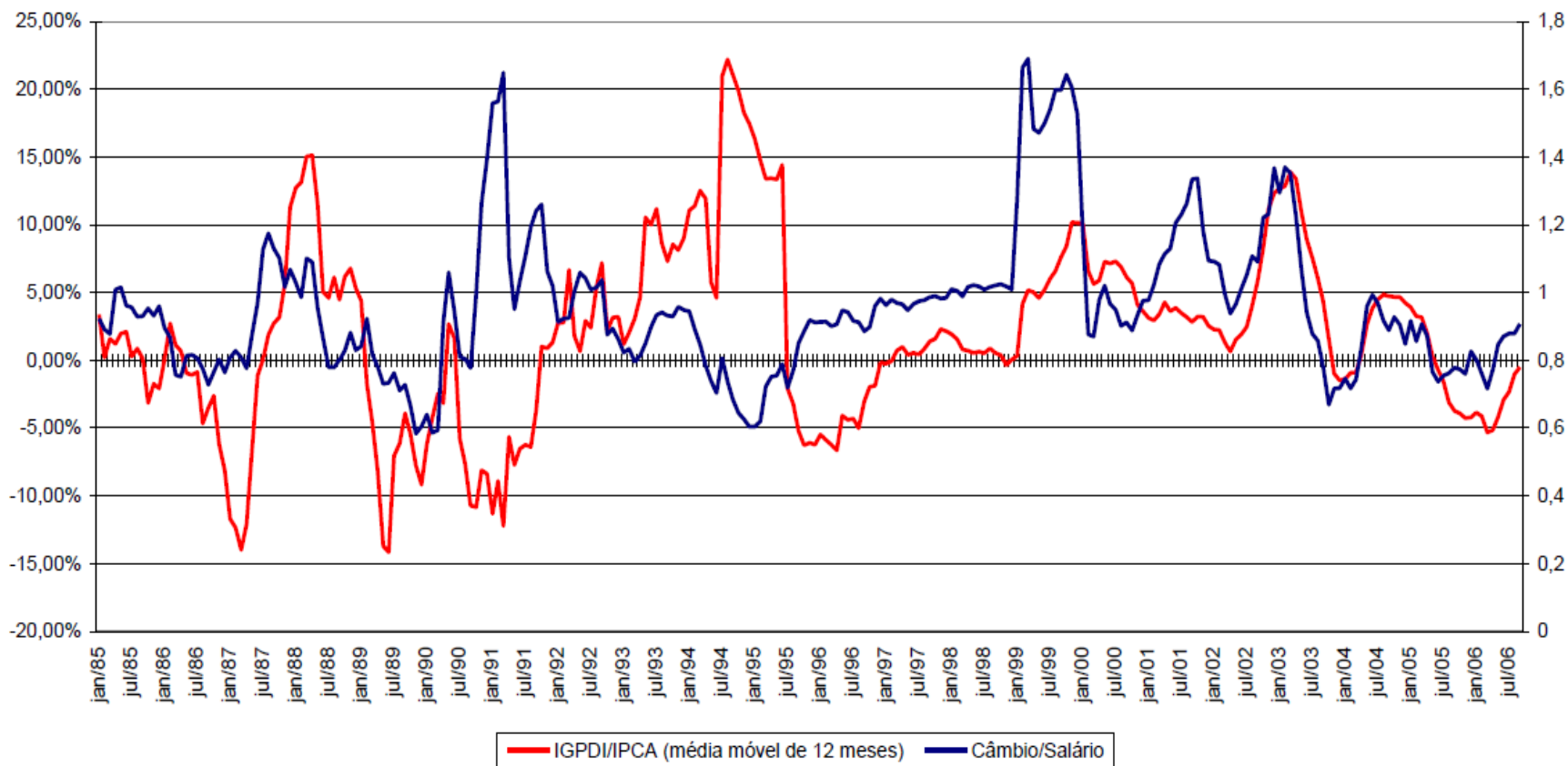
**QUASE TODA VARIAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS É
EXPLICADA ATRAVÉS DE UMA COMBINAÇÃO DESTES
QUATRO FATORES...**

CÂMBIO/SALÁRIOS x IGP/IPCA

ENTRE 1985 E 2006

CÂMBIO/SALÁRIOS (VERMELHO/ESQUERDA) – IGP/IPCA (AZUL/DIREITA)

RELAÇÃO CÂMBIO/SALÁRIO E A RELAÇÃO ENTRE IGP E IPCA



4. PRINCIPAIS VARIÁVEIS ECONÔMICAS DETERMINANTES DOS ÍNDICES DE PREÇOS

**A) GRAF. COMPARAÇÃO RELAÇÃO CÂMBIO/SALÁRIO
COM A RELAÇÃO IGP-DI/IPCA AMBOS ACUMULADOS
EM 12 MESES. RELAÇÃO CÂMBIO/SALÁRIO (INVERSO
DO VALOR DO SALÁRIO EM DOLAR)**

**B) COM EXCEÇÃO 3 PERÍODOS DE ALTA INTERVENÇÃO
(PLANOS CRUZADO, COLLOR E REAL), DEMAIS
PERÍODOS FORTE RELAÇÃO ENTRE AS SÉRIES:
CÂMBIO/SALÁRIO ALTA = IGP/IPCA ALTA
CÂMBIO/SALÁRIO BAIXA = IGP/IPCA BAIXA**

4. PRINCIPAIS VARIÁVEIS ECONÔMICAS

DETERMINANTES DOS ÍNDICES DE PREÇOS

C) ANÁLISE DA RELAÇÃO CÂMBIO/SALÁRIO x IGP/IPCA

AUMENTO SALARIOS EM DOLAR = IGP < IPCA

REDUÇÃO SALÁRIO EM DOLAR = IGP > IPCA

D) ANÁLISE DA RELAÇÃO PREÇOS ADMINISTRADOS x

IGP/IPCA - **AUMENTOS REAIS PREÇOS**

ADMINISTRADOS = IGP < IPCA

E) ANÁLISE PREÇOS AGRÍCOLAS x IGP/IPCA

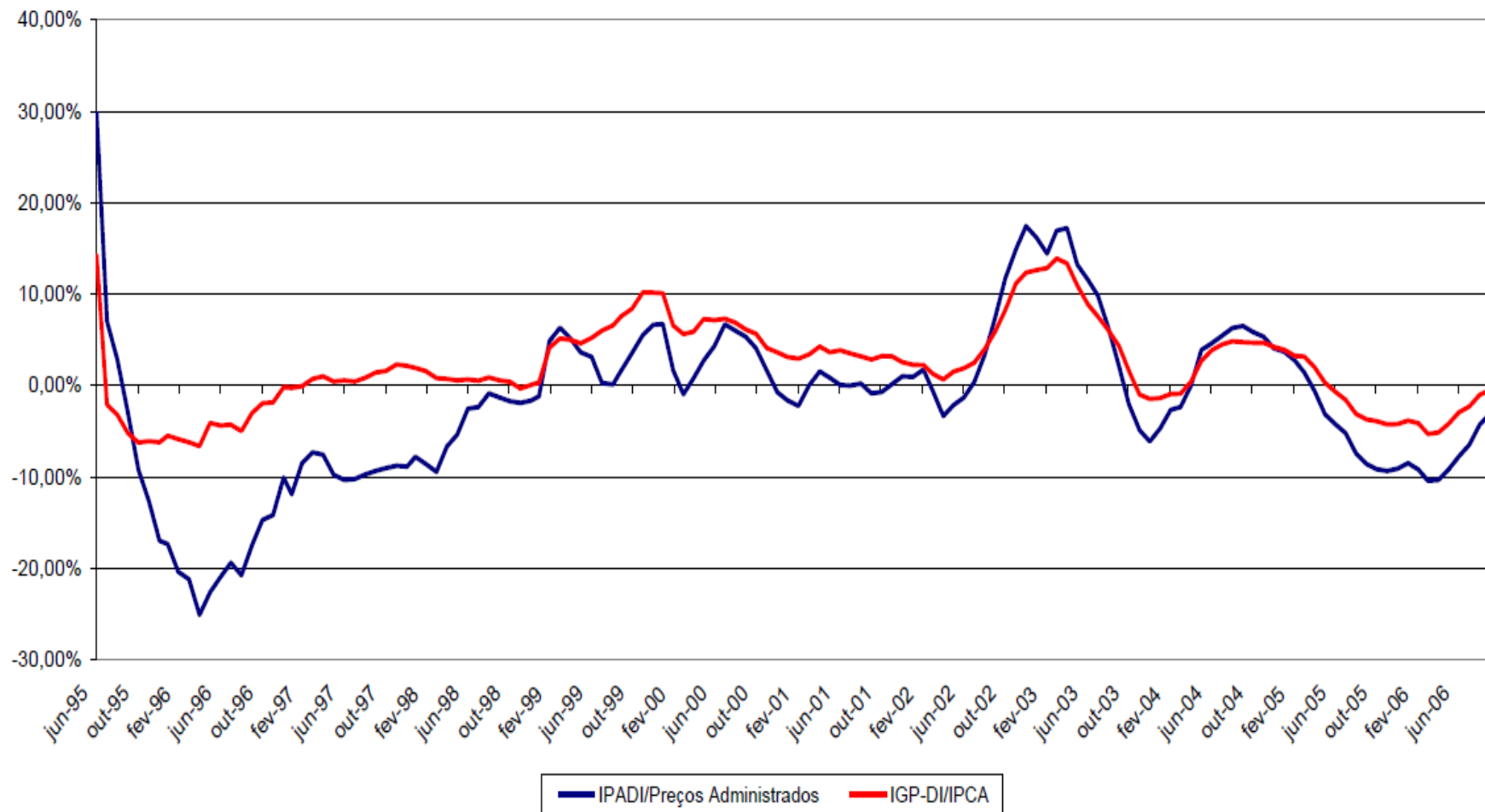
AUMENTOS PREÇOS AGRÍCOLAS = IGP > IPCA

COM CHOQUES AGRÍCOLAS PODENDO TER MAIS

INFLUENCIA DO QUE O CÂMBIO

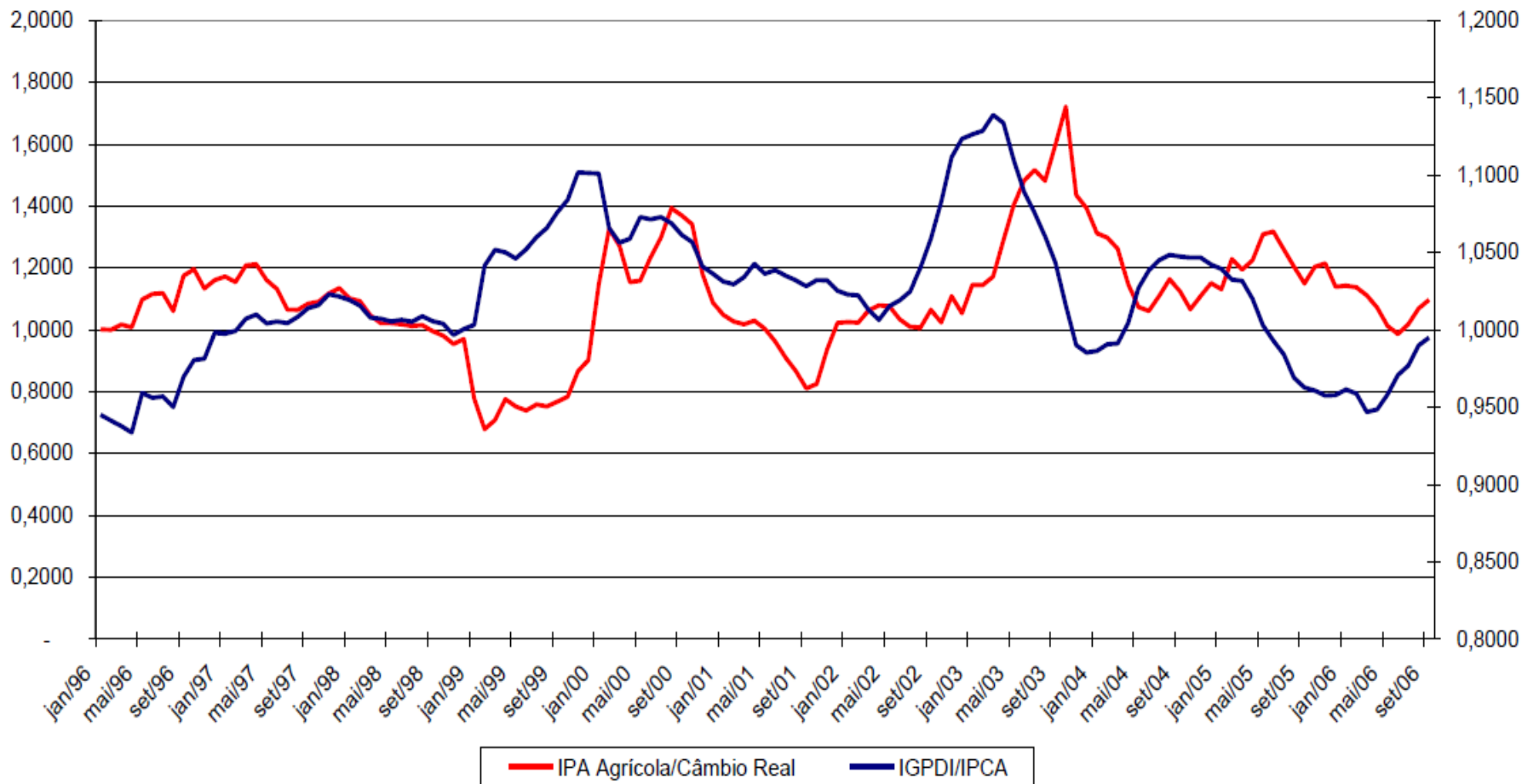
PREÇOS ADMINISTRADOS x IGP/IPCA

PREÇOS ADMINISTRADOS E A RELAÇÃO ENTRE IGP E IPCA

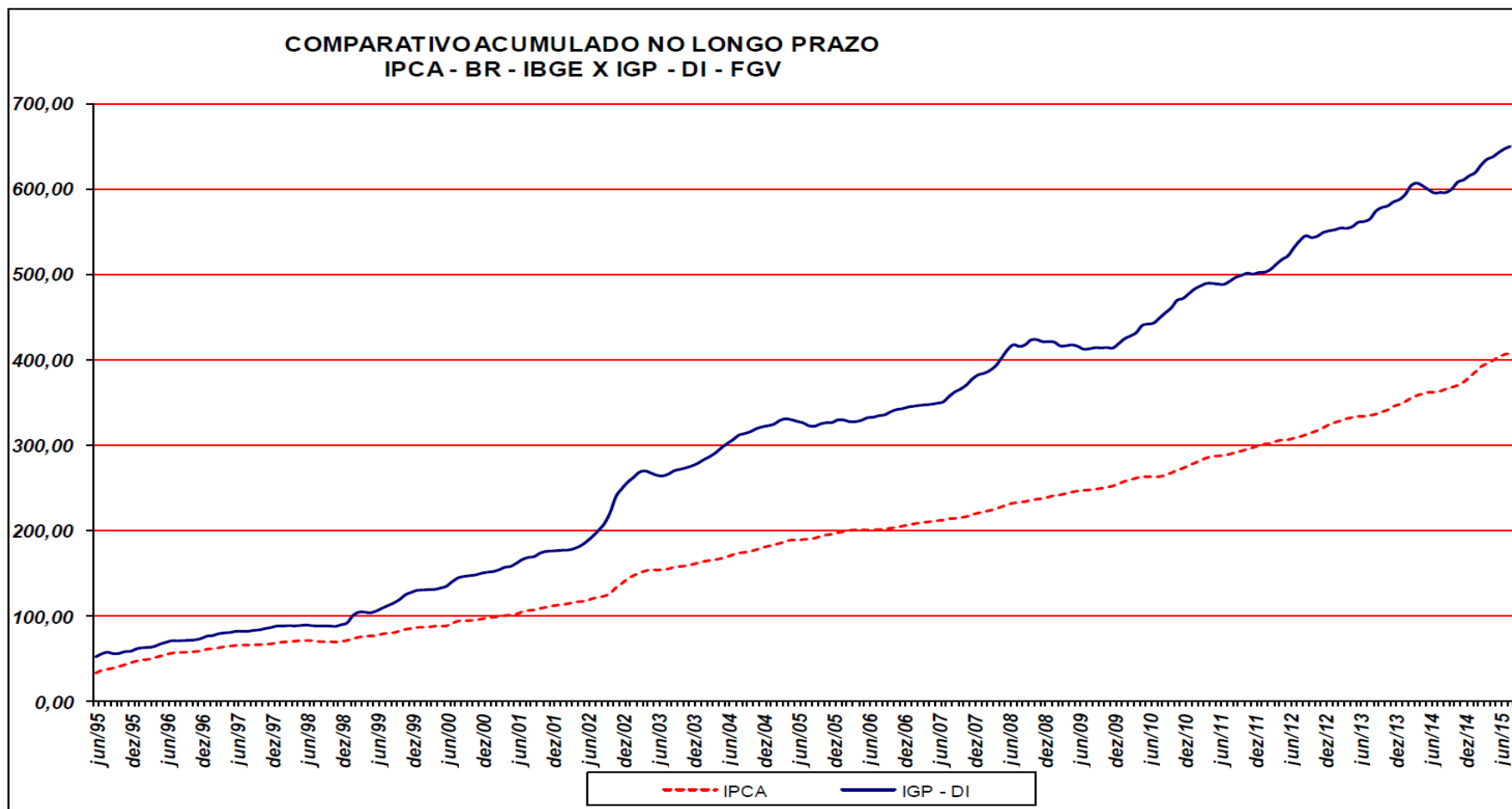


PREÇOS AGRÍCOLAS x IGP/IPCA

PREÇOS AGRÍCOLAS E A RELAÇÃO ENTRE IGP E IPCA



PARA CONCLUIR DIVERGÊNCIA ESTÁ AUMENTANDO EVOLUÇÃO ACUMULADA IPCA E IGP-DI PÓS-REAL 1995/AGO2015



- **OBRIGADO**